

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

2.

SEGUNDO TEMA

Homem e Mulher:
Diferentes e Iguais



Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1A sexualidade, um presente de Deus
2Homem e mulher: diferentes e iguais
3A linguagem da sexualidade: a ternura
4A sexualidade envolve todo o nosso ser
5A sexualidade nos faz fecundos
6Eduquemo-nos, para educar
7Jesus e a sexualidade
8Nas crises.....“Busquemos juntos”
9O perdão possibilita a ternura
10Cultivemos nossa sexualidade!
11Redescubramos nosso amor
12EPÍLOGO: testemunhos

1º- REFERÊNCIAS:

1-1- “Homem e mulher ele os criou” e “Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom” (Gn 1,27).

Ele nos fez à sua imagem. Revestiu a mulher predominantemente com a feminilidade, e o homem com a masculinidade. E tanto agradou a Deus nossa masculinidade e feminilidade, que se fez semelhante a nós através da ternura de um menino. Deus nos fez de dois sexos para que juntos nos construamos. E por ser distintos, sentimos e vivemos a sexualidade e todas as realidades humanas de forma diferente.

As mulheres Ele as fez com muita feminilidade e algo de masculinidade; e, os homens, com tonalidades próprias de masculinidade e algo de feminilidade. Devemos orgulhar-nos por fazer parte do quadro rico e diversificado pintado pela mão de nosso Deus. É o quadro multicolor da existência humana. E essa variedade de tonalidades femininas e masculinas destina-se para o encontro, a relação e o amor, e não para a “luta” entre sexos, nem para domínios ou violências.

1-2-Ele nos fez de dois sexos distintos para amar, o ato mais total e delicado da alma. O macho e a fêmea são regidos pelo instinto, que assegura a espécie; nós, porém, homem e mulher, regemo-nos pelo amor, que aperfeiçoa nossa espécie.

A existência é rica e complexa a partir da feminilidade, e é menos rica e mais simples, a partir da

masculinidade. Não nos ofendamos os homens, porque todos temos masculinidade e feminilidade. Que nos deixam ser diferentes para que possamos ser iguais. **Igualdade** e **diferença** pertencem a âmbitos distintos. A primeira faz referência ao social, às finalidades e às condutas e, a **diferença** faz referência à identidade individual, que marca o modo de ser profundo e o modo de viver a vida como homem ou como mulher.

OBSERVAÇÃO: Todos somos conscientes de nossas diferenças físicas e sociais. Vamos fixar-nos nas psicológicas. Todas as nossas diferenças originam-se de uma sucessão de elementos biológicos, psicológicos e ambientais, que nos definem como homem ou mulher ao longo do processo de nossa **SEXUAÇÃO**.¹ Aqui só queremos olhar-nos por dentro e não por fora. Não queremos descrever de modo completo nossas diferenças, senão conhecer-nos e ajudar-nos a assumir as diferenças que condicionam a vivência de nossa sexualidade.

2º.- NOSSAS DIFERENÇAS: VOCÊ E EU POR DENTRO.

2-1-Eu sou mulher e em mim predomina a feminilidade. Já me conhece, marido, porém quero dizer-lhe o que sou, o que sinto e algumas

1 .- Entendemos por **SEXUAÇÃO** o processo que começa no encontro entre o espermatozoide e o óvulo de nossos pais para ir configurando, ao longo da vida, e mediante muitos elementos (biológicos, sociais, educativos e culturais) o sexo masculino ou feminino. Os elementos principais desse processo e que vão definindo o sexo final são: o cromossoma 23, as gônadas, os gametos, os hormônios, a sexuação neuronal, o sexo designado, a educação, a influência social e a cultura. É um processo distinto em cada pessoa. Deus deixa atuar a natureza e o resultado é um quadro rico e multicolor; é o quadro das diferenças e da igualdade. Todo esse processo, que termina quando morremos, justifica que não “somos”, sim que nos “estamos fazendo” permanentemente. Todo o processo constitui nossa biografia, nosso sexo, o sexo masculino ou o feminino.

de minhas necessidades. Sou e me sinto mulher, por isso, minha aparência é diferente da sua e vejo o mundo, nossas relações e Deus de modo distinto do seu. Gosto de contemplar e olhar o interior, e o que está mais perto de mim. O objetivo e distante não me interessa tanto quanto a proximidade. Gosto de observar como se relacionam as pessoas, e tento ver o que se passa no seu interior. Assumo minha identidade, e não me custa incorporar minha parte de masculinidade. Com as variações culturais e sociais que se sucedem, você fica um tanto desorientado, e não vê claro qual é seu papel. Saiba que não me impressiona tanto a debilidade ou fortaleza masculina, como sua capacidade de integrar sua parte feminina.

“Eva será sempre um mistério para você, Adão... não tente subjugar-la, nem pela força, nem pelo costume, nem pela lei”, diz João Paulo II². Você perceberá que quase sempre unifico a vida; não gosto de dividi-la, por isso, quando estou desgostosa, não tenho vontade de relacionar-me intimamente com você. Gosto de me expressar com todo meu corpo, porque sou muito sensível a tudo que ele me diz. Sim, sou complicada; entenda, porém, que sou fonte de vida, sou mãe e criadora. Tudo isso me faz um pouco misteriosa, vital, intuitiva, sutil e espiritual. A feminilidade permite-me sentir e emocionar-me até chegar ao fundo de mim mesma. E, porque proporciono poesia à vida, porque sou generosa, afetiva e amiga da interioridade, definem-me como “anima”. Agrada-me “ser” e viver de modo consciente a vida, o presente, e também gostaria de ser a jardineira de nosso jardim comum.

2. Citação de Michel Randon do texto: “Las últimas recomendaciones de Dios a Adán y Eva” pág. 17 en “La Pareja Interior”

Olhe-me com bons olhos e fale-me, porque gosto que me olhe e me fale. Seduza-me pelo ouvido; sua voz me comove. Gosto que você me deseje, que me namore todos os dias, que me surpreenda e me acaricie. Toque-me mais e sem outro objetivo. Tenho todo meu corpo para que você me toque, sem se limitar a uns poucos centímetros de minha pele. Toque em mim, por favor, porque assim você me renova, me dá vida e asas com suas carícias. Gosto de lhe falar, de tocar em você e de manifestar meu desejo de me dar a você. Mas quero que seu corpo também dialogue com o meu. Quero andar todo o caminho com você, antes de nos encontrar totalmente. Este é meu mistério. Mostre-me o seu, e logo o compartilharemos.

A história tem sido muito injusta comigo. Jesus foi quem me valorizou e me elevou ao degrau no qual se encontrava o homem.

2-2-E em mim, homem, predomina a masculinidade. Sou homem, o outro extremo, o outro sexo. Gosto de olhar tudo racionalmente, ser mais objetivo e aproveitar o tempo buscando êxitos e poder. Como pode ver, o contrário da interioridade. Gostaria de preocupar-me com "ser"; porém, minha tendência é "fazer", transformar coisas, trabalhar para entender, separar e dividir. Empenho-me em conquistar e em viajar para o exterior. Minha masculinidade predominante leva-me a andar na ponta dos pés pela vida, e a viver um tanto na superfície. Minha sensibilidade é distinta da sua e custa-me expressá-la. Não encontro palavras para falar a seus ouvidos atentos. Eu me enamoro do que vejo. Encanta-me ver você; porém, me canso logo,

porque a carícia não é meu forte e, em certas ocasiões, eu a converto em moeda de troca para poder relacionar-me intimamente com você. Custa-me entender e integrar minha parte feminina. A testosterona faz-me um tanto agressivo e briguento. Isto encanta meu EGO, porque assim lhe dou parcelas de poder.

Gosto de agir, que me reconheçam e admirem; e, em muitas ocasiões, prefiro mover-me no mundo consumista em vez de procurar intimidade com você. Diz você que sou simples, que não complico a vida, e costumo dizer: “deixe-me tranquilo, não me complique”. É certo; tudo isso porque olho mais o conjunto e não desço aos detalhes.

Devido a minha ocupação profissional, à procura de poder e de êxitos, e aos esforços que faço para conseguir coisas, definem-me como “animus”.

Nos encontros sexuais íntimos, custa-me desfrutar da espera e do caminho percorrido. Reconheço que gosto de chegar logo e desfrutar do final. Esse percurso de preparação, de carícias, de palavras e de olhares cheios de desejos parece-me logo demais, e não fico muito atento à sua espera, ao que me diz e me pede. Costumo ficar mudo, à espera que chegue o final. Por tudo isto, comporto-me como um turista qualquer, a quem importa mais chegar ao final que desfrutar do caminho e de todos os preparativos que enriquecem a chegada.

Todas estas diferenças e outras mais definem e condicionam a vivência de nossa sexualidade.

3º.- UMA ANEDOTA:

No aniversário de casamento, Carlos chega em casa contente por se ter lembrado da data, importante para sua esposa, Cármem, para quem traz flores. Ao chegar, entrega-lhe o presente, abraça-a e diz que está muito feliz pelos anos de casamento. Logo pergunta: Que temos para comer? Cármem serve a refeição de má vontade e mostra-se aborrecida.

– Que está havendo? Lembrei-me do aniversário e trouxe-lhe flores, diz Carlos.

– Não é nada, responde Cármem. É que pensei que você ia levar-me para comer fora. Porém, claro, você nunca se lembra de nada...

– E por que não me disse? Se você quer, vamos comer em um restaurante.

E Cármem, aborrecida: – Assim não. Você é que devia ter-se lembrado. Teria sido mais romântico.

– Desculpe, Cármem, diz Carlos, você quer que adivinhe seu pensamento, porém não sou adivinho.

4º.- VAMOS SENTAR-NOS PARA DIALOGAR SOBRE O QUE HÁ DE CARACTERÍSTICO EM VOCÊ E EM MIM:

Aprendemos que nossa sexualidade é rica quando se apoia na reciprocidade e na igualdade. E queremos ver-nos como nos Deus vê. A Ele agrada que a mulher vá fazendo-se mulher sob o olhar do homem, e que o homem vá fazendo-se homem sob o olhar da mulher.

1ª- Perguntamos: Que sentimentos compartilhamos em nossa relação íntima? Dizemos o que nos agrada e o que não nos agrada? Dizemos um ou outro o que precisamos? Se não fazemos tudo isto, ou o fazemos poucas vezes, o que nos impede?

2ª- O homem tende a ser genital e pouco amigo de carícias e de ternura; e a mulher espera a carícia, o olhar e a união espiritual antes de entregar seu corpo. Quando terminamos nosso encontro sexual, como ficamos? Viramo-nos em silêncio, ou comentamos como vivemos esses momentos? Se não comentamos nada, não nos parece que o silêncio posterior é um silêncio solitário, quando deveria ser solidário? Encanta a mulher continuar em contato com o cônjuge nesses momentos de repouso.

3ª- A testosterona – hormônio masculino – potencia a agressão, e os estrogênios – hormônios femininos – reprimem-na. Seus encontros sexuais são condicionados pela agressão, violência e tendência a dominar? Ou, pelo contrário, buscam a igualdade, o respeito e o dar gosto ao outro, atendendo suas necessidades? Em que medida e como?

FAÇAMO-NOS MUTUAMENTE UMA PROMESSA!

Você, mulher, participa de minhas características por sua parte de masculinidade, e eu também participo das tuas, por minha parte de feminilidade. Essa realidade pode ajudar a nos entender. Tentarei compreender você; e você que é hábil viajante, dê-me uma mão. Se você casa sua feminilidade de mulher com sua pequena masculinidade, e eu faço o mesmo com minha masculinidade e minha pequena feminilidade, celebraremos, cada um, uma festa em nosso interior. Essa celebração será a melhor preparação para o casamento, entre mim e você, que queremos celebrar diariamente.

5º.- JUNTEMOS NOSSAS DIFERENÇAS NA ORAÇÃO: Vamos dar-nos as mãos e fazer um momento de silêncio...

Neste silêncio, e próximos de nosso Deus, que nos fez distintos, olhemo-nos em profundidade para ver, aceitar e assumir nossas diferenças. Queremos caminhar com passos mais ou menos largos, porém no mesmo sentido, e com a mesma dignidade. Deus quer que nos olhemos como Ele nos olha. Desse modo nós nos faremos verdadeiramente próximos e diremos: Eu quisera olhar você com seus próprios olhos, e que você me olhasse com os meus, para que reciprocamente víssemos nossa mais autêntica realidade...

A esposa: Senhor! Estamos seguros que nos olhas com compaixão, que te alegras com nossas diferenças, e que nos fizeste diferentes não só para que sejamos esposa e esposo, pai e mãe ou irmãos... mas para que nos atraíamos e amemos, sendo simplesmente homem ou mulher.

Os dois: Aumenta em nós o amor, para que não nos limitemos a cumprir funções, mas sejamos homem e mulher, plenamente humanos, conhecedores de nossa realidade e amantes de nossa identidade.

O esposo: Ao fazer-nos diferentes, deixaste que a natureza siga suas regras e suas irregularidades. O resultado tem sido a diversidade e a variedade. Nós nos sentimos homem e mulher: heterossexuais.

Os dois: Ajuda-nos a entender que outros podem sentir de modo diferente seu desejo sexual, e que Tu estás também com eles, porque tudo o que procede de tuas mãos é bom e porque sempre estás onde há amor.

A esposa: Sabemos que assumir nossas diferenças supõe aceitar-nos como somos, somar-nos e suprimir domínios, submissões, violências e passividades.

Os dois: Senhor, que essas diferenças sirvam para que nos encontremos em profundidade e nos santifiquemos. Que sigamos limando as arestas que geram essas diferenças, para que não nos prejudiquem, e saibamos respeitar-nos.

A esposa: Queremos ver claro, Senhor. Ajuda-nos a integrar o que nos deste: nossa masculinidade e nossa feminilidade. Desse modo deixaremos de ser frios e excessivamente objetivos, e não cairemos em uma sensibilidade exagerada. Queremos ter luz para ver claro, e calor para que nos seja mais fácil manifestar nosso amor. Dá-nos, Senhor essa luz e esse calor.



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-international@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com